

CARACTERIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO E DA DIVERSIDADE DA PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES ASSOCIADOS À COOPERATIVA SUL ECOLÓGICA

CHARACTERIZATION OF MARKETING AND DIVERSITY PRODUCTION OF THE FAMILY FARMERS INVOLVED IN THE SOUTH ECOLOGICAL COOPERATIVE

Ernesto Álvaro Martínez¹; Roberta Marins Nogueira Peil²

RESUMO

A Agroecologia adota a diversificação da produção como uma das estratégias para sustentabilidade dos sistemas produtivos. No território da Zona Sul do Rio Grande do Sul, a experiência da Cooperativa Sul Ecológica de agricultores familiares ecologistas tem apontado para resultados importantes, tanto nas formas de comercialização quanto na sua organização frente aos mercados. Apesar destes avanços, esta cooperativa, por apresentar sua base social distribuída em sete municípios, enfrenta limites operacionais e logísticos bastante significativos. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo realizar uma caracterização dos aspectos comerciais e produtivos, através da observação e análise de dados obtidos por planilhas de fornecimento de 186 associados em 46 meses. Para isso foi realizado uma tipificação quanto à diversidade produtiva comercializada junto à cooperativa, assim, foi possível verificar os dez produtos de maior importância econômica e social. Como resultado, destacamos que do universo de agricultores observados, 78 forneceram até cinco itens, 48 forneceram entre seis a dez itens e 60 forneceram mais de onze itens. Isto nos remete a confrontar e avaliar as quatro rotas de recolhimento dos produtos nos municípios de atuação da cooperativa, tendo duas delas alta eficácia, uma com eficácia razoável e uma com baixa eficácia.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; mercado

ABSTRACT

The Agroecology adopts the diversification of production as one of the strategies for sustainability of production systems. In the territory of Rio Grande do Sul South Zone, the experience of the Cooperative of South Ecological environmentalists farmers have pointed to important results both in the forms of marketing and in your organization forward to the markets. Despite advances in the marketing field, this cooperative, presents their social base distributed in seven cities, faces logistical and operational limits quite significant. This work aims to achieve a characterization of productive and commercial aspects, through observation and analysis of data obtained from spreadsheets to control the supply and delivery of 186 members in 46 months. For this was created a definition of the various products marketed at the cooperative, so it was possible to determine the ten most important products economically and socially. As a result, we highlight that the observed universe of farmers, 78

have provided up to five items, 48 provided between six to ten items, and 60 provided more than 11 items. These made us confront and evaluate the four routes of collection of products in the Cities of performance of the cooperative; two of them are highly effective, with a reasonable efficiency and a low efficiency.

Key words: agroecology; family farming; market

A Cooperativa Sul Ecológica com sede em Pelotas, RS, nasceu da necessidade dos agricultores familiares de base ecológica, assistidos pelo CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor) na região sul do Rio Grande do Sul, em contar com uma organização que pudesse representá-los na comercialização de seus produtos.

Segundo Caporal; Costabeber (2002), os princípios da sustentabilidade devem ter em conta seis dimensões relacionadas entre si, quais sejam: ecológica, econômica, social, cultural, política e ética. Neste contexto, tanto a cooperativa quanto a entidade de assessoria, consideram que o mercado local deve ter prioridade, pois permite menor custo energético e financeiro no transporte dos produtos, procedimentos de certificação mais simplificados e menos intermediação entre produtor e consumidor (CAPA, 2005).

Por outro lado, Altieri (1989) diz que a Agroecologia constitui-se em um enfoque novo de desenvolvimento agrícola, mais adaptado às complexidades das agriculturas locais, envolvendo princípios como sustentabilidade do sistema, segurança alimentar, estabilidade biológica, conservação dos recursos e equidade, junto com o objetivo de maior produção.

O redesenho de redes de comercialização tem ocorrido em diversos locais e buscam com isto a aproximação entre agricultores e consumidores, exercitando valores como transparência e solidariedade. São inúmeras feiras locais e regionais, iniciativas de entregas de cestas domiciliares, pontos de venda direta, organizados pelo poder público local, abastecimento de mercados institucionais, entre outras iniciativas.

Desde a sua fundação, em 2001, a Cooperativa vem comercializando seus produtos em feiras ecológicas, em restaurantes, em entrepostos e lojas especializadas, além do fornecimento à merenda escolar.

¹ Eng. Agr., Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ernesto.alvaro@gamil.com. Autor para correspondência.

² Eng. Agr., Dr^a, Prof^a do Departamento de Fitotecnia, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM), Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Caixa Postal 354, CEP 96.010-900, Pelotas RS. E-mail: rmpel@ufpel.edu.br.

(Recebido para publicação em 07/01/2009, aprovado em 26/06/2009)

Nos últimos anos, através de uma Rede de cinco cooperativas da região, abastece ao Programa de Aquisição de Alimentos³ PAA/Fome Zero operado a partir de uma parceria entre o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome) e a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento).

Sob os preceitos da Agroecologia, a diversidade é um elemento fundamental para a ecologização dos sistemas agrícolas. A diversidade de cultivos não somente garante mais equilíbrio ecológico como também propicia mais equilíbrio econômico ao agricultor (LUTZENBERGER, 1992). Ainda observando a diversidade produtiva sob o ponto de vista dos agroecossistemas, Guazzelli (1985) e Gliessman (2001) afirmam que o sistema torna-se eficaz para manter as plantas saudáveis, resistentes a ataques descontrolados de pragas e patógenos, com isto, permite a proliferação de populações de inimigos naturais.

Ao analisar técnica e economicamente aspectos relacionados à diversificação, Bonilla (1992) entende que se trata de uma defesa importante contra oscilações, permitindo um fluxo produtivo contínuo, assegurando renda ao longo de todo o ano.

Com relação à Cooperativa, cabe salientar que seus grupos de base estão distribuídos em vários municípios (Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, Cerrito, Arroio do Padre, Morro Redondo e Turuçu), com distâncias que chegam até 150km da sede da cooperativa. Para arrecadar esta produção, ela conta hoje com um caminhão baú e uma caminhonete utilitária, que percorrem em dias pré-estabelecidos, quatro rotas de recolhimento, sendo duas rotas no município de Pelotas, uma no município de Canguçu e uma em São Lourenço do Sul. Esta logística gera um custo considerável, enfrentando ainda questões como sazonalidade, adversidades climáticas, grupos distantes com produtos perecíveis, gerando recolhimentos muito frequentes e volumes de produção em pequena escala.

Portanto, tem-se como objetivo caracterizar a comercialização da Cooperativa Sul Ecológica através da análise da quantidade e respectivos valores do fornecimento dos produtos, tipificar os associados de acordo com a diversidade de produtos fornecidos, identificar os cultivos de maior importância econômica, assim como aqueles produzidos com maior frequência, analisando as rotas de fornecimento dos produtos de acordo com os grupos de agricultores.

A base de coleta das informações e dados utilizados na análise foi obtida através de Planilhas Modelo Excel (Dados de Origem da Cooperativa) de fornecimento e entrega de produtos de 186 associados da Cooperativa, referentes ao período de junho de 2003 a abril de 2007. A partir de filtragem dos dados, foi possível observar cada um dos associados, o grupo a qual pertence, a data de entrega, os produtos e seus respectivos quantitativos. Estes dados foram abstraídos de associados pertencentes a 28 grupos, localizados em sete municípios.

Com a finalidade de facilitar a observação e, conseqüentemente, a caracterização da diversidade da comercialização efetuada pelos associados da cooperativa, foi realizada uma tipificação simples em três categorias, as quais obedeceram aos seguintes parâmetros:

TIPO A - Agricultores pouco diversificados (que comercializaram de 1 a 5 produtos);

TIPO B - Medianamente diversificados (que comercializaram de 6 a 10 produtos);

TIPO C - Muito diversificados (que comercializaram mais de 10 produtos).

Foram elaboradas planilhas Excel para cada uma das três tipologias, contendo nome do agricultor associado, nome do grupo ao qual pertence e número de itens entregues à cooperativa. Através de filtros, foi possível selecionar, distinguir e realizar as contagens.

A partir dos dados de origem foi possível também, realizando uma distribuição de frequência simples sobre os quantitativos obtidos, elaborar outra planilha listando os dez produtos de maior importância econômica (em relação ao valor comercializado) e social⁴ (em relação à frequência produzida) para a Cooperativa. Para o cálculo econômico, foi utilizada como fonte de dados, uma planilha de preços médios⁵ recebidos pelos agricultores em 2007. Por fim, foi possível ainda, analisar as rotas de recolhimento, visualizando a localização dos grupos de agricultores devidamente tipificados.

A partir da análise da filtragem dos dados das planilhas Excel, obteve-se um total de 138 produtos fornecidos por 186 agricultores de 28 grupos de base da Cooperativa Sul Ecológica no período de 46 meses. Desta gama de produtos encontram-se grãos, frutas, hortaliças em geral, temperos, geléias, sucos e conservas, pães e bolachas, ovos, queijo e mel.

Percebe-se que na Tabela 1, dos dez produtos produzidos com maior volume pelos associados, sete são produtos classificados como hortaliças, indicando claramente o perfil produtivo da cooperativa. Soma-se a estes, o arroz e o feijão que são alimentos básicos e, ainda, a batata doce cuja cultura da produção é característica da pequena propriedade.

Tabela 1 - Produtos de maior importância social para a cooperativa, fornecidos pelos associados no período de junho de 2003 a abril de 2007

Produto	Unidade	Quantidade
Abóboras	Kg	405.557
Batata Inglesa	Kg	216.790
Repolho	Kg	194.521
Cenoura	Kg	122.466
Couve-Folha	Molhos	120.564
Batata Doce	Kg	100.849
Cebola	Kg	77.032
Beterraba	Kg	72.801
Arroz	Kg	30.704
Feijão	Kg	26.968

Fonte: Dados de pesquisa.

Investigando as Cédulas de Produto Rural⁶, observa-se a presença da totalidade dos produtos contidos na Tabela 1, constatando a forte influência que o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) exerce sobre o perfil produtivo da cooperativa.

³ Instituído pela Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem a finalidade de incentivar a agricultura familiar, compreendendo ações vinculadas à distribuição de produtos agropecuários para pessoas em situação de insegurança alimentar e à formação de estoques estratégicos.

⁴ Considera-se os produtos de importância social, aqueles produzidos tradicionalmente com finalidade para auto-consumo, sendo os excedentes destinados ao comércio via cooperativa.

⁵ São valores pagos ao produtor sem o desconto do FUNRURAL (2,3%).

⁶ Cédula de Produto Rural – Doação Simultânea, através da qual a Cooperativa Sul Ecológica conviniu com a CONAB-RS os projetos PAA/Pelotas, 2003-2004, 2005-2006 e 2006-2007.

Como resultado financeiro da diversidade produtiva, pode-se apreciar na Tabela 2 a presença do produto 'suco' entre os dez produtos de maior importância econômica. Isto se

deve, provavelmente por seu alto valor agregado em relação aos demais.

Tabela 2 - Produtos de maior importância econômica para a cooperativa, fornecidos pelos associados no período de junho de 2003 a abril de 2007

Produto	Unidade	Quantidade	Preço Médio (R\$/unidade)	Total
Abóboras	Kg	405.557	0,63	255.501
Batata Inglesa	Kg	216.790	0,77	166.928
Cenoura	Kg	122.466	0,75	91.850
Repolho	Kg	194.521	0,47	91.425
Couve-Folha	Molhos	120.564	0,58	69.927
Suco	Grf Lt	17.255	3,73	64.361
Beterraba	Kg	72.801	0,74	53.873
Cebola	Kg	77.032	0,65	50.071
Batata Doce	Kg	100.849	0,47	47.399
Feijão	Kg	26.968	1,61	43.418

A Tabela 2 indica o movimento econômico na base da cooperativa, uma vez que os valores financeiros expressos são aqueles pagos ao produtor, ou seja, já retirado o percentual de 20% referentes ao custo administrativo e operacional da cooperativa.

Já com relação ao nível de diversificação dos associados da cooperativa (Figura 1), verifica-se que de um total de 186 agricultores, 78 forneceram até cinco itens, 48 forneceram entre seis e dez itens e 60 forneceram mais de dez itens.

Do universo pesquisado, 41,9 % dos agricultores encontra-se em uma condição de pouca diversificação

produtiva (Tipo A). A partir deste resultado, julga-se prudente executar ações de planejamento que estimule a diversificação produtiva desta fatia de associados da cooperativa.

Por outro lado, à medida que se enfoca os grupos de base e seus respectivos municípios de origem, tem-se uma visão mais precisa da diversidade produtiva da cooperativa.

Os resultados expressos na Figura 2 permitem distinguir as variações, levando em conta a diversidade de produtos, entre os diversos grupos e seus respectivos municípios. Desta forma, destacam-se os grupos dos municípios de Pelotas e São Lourenço do Sul, com um número expressivo de agricultores enquadrados no TIPO C, ou seja, muito diversificados.

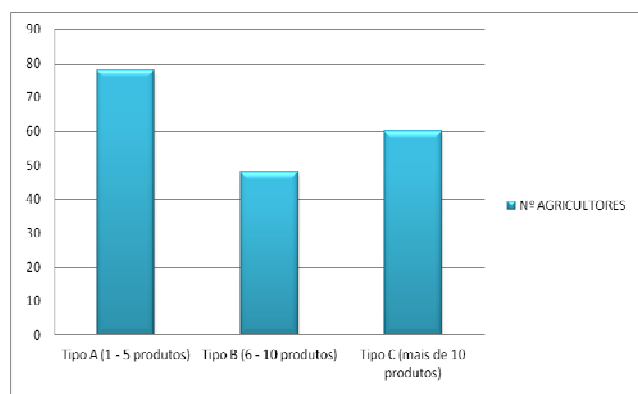


Figura 1 - Número de agricultores quanto à diversidade de produtos fornecidos à cooperativa em 46 meses.

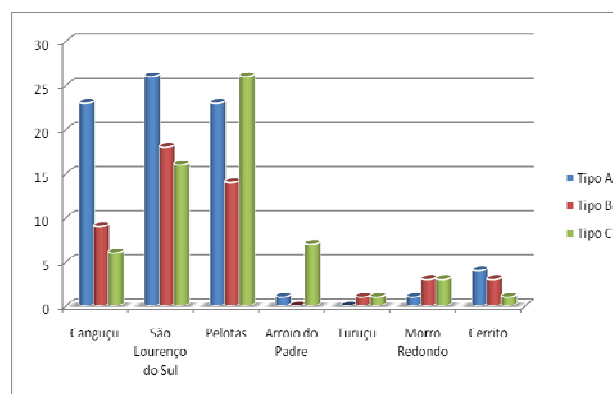


Figura 2 – Número de agricultores enquadrados quanto à diversificação por município.

Por outro lado, os grupos dos municípios de São Lourenço do Sul, Pelotas e Canguçu, são os que concentram a maioria dos associados da cooperativa enquadrados no TIPO A, portanto pouco diversificados. Faz-se necessário considerar que nos municípios de Canguçu e São Lourenço do Sul, encontram-se os grupos de comunidades quilombolas e de

assentamentos de reforma agrária, cujo perfil produtivo caracteriza-se pela produção para auto-consumo, com baixa adoção de tecnologia, baixo índice de acesso a crédito e geograficamente distantes dos centros consumidores, o que dificulta a produção de gêneros perecíveis, e conseqüentemente sua diversificação. Já nos grupos do

município do Arroio do Padre, observa-se um número expressivo de agricultores enquadrados no TIPO C, os quais se caracterizam por serem feirantes. Ao estudar agricultores familiares ecologistas feirantes no município de Pelotas-RS, Sacco dos Anjos (2005, p.152), diz que “os feirantes que declararam obter maiores rendas geralmente comercializam uma maior diversidade de artigos ou realizam agregação de valor aos produtos, como a venda de produtos [...] da chamada indústria doméstica rural”.

Com relação às quatro rotas de recolhimento, duas são realizadas no município de Pelotas (contemplando Arroio do Padre e Turuçu), uma no município de Canguçu (contemplando Morro Redondo) e a outra em São Lourenço do Sul. O grupo do município de Cerrito tem seus produtos recolhidos pelo caminhão em rotas esporádicas.

Neste sentido, ao analisarmos a figura 2, pode-se inferir que as duas rotas de Pelotas são as mais eficazes, conseguindo percorrer um trecho menor ao mesmo tempo em que atinge mais associados do Tipo C.

A rota de São Lourenço do Sul indica uma menor eficácia, pois percorre uma distância maior, entretanto atinge um número importante de associados nos três TIPOS (A, B e C). Já a rota de Canguçu, distingui-se das demais por percorrer as maiores distâncias, alcançando um número mais reduzido de associados, o que justificaria uma redução na frequência de fretes, a fim de melhorar sua eficiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa. Tradução de Patrícia. Rio, Flávio S. dos; GODOY, Wilson I.; CALDAS, Nádia V. **As feiras livres de**

Pelotas sob o império da globalização: perspectivas e tendências. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2005.

BONILLA, José A. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida.** São Paulo: Nobel, 1992.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.3, jul./set., Porto Alegre, 2002.

CENTRO DE APOIO AO PEQUENO AGRICULTOR – CAPA. **A prática Agroecológica no CAPA.** Porto Alegre: Capa, 2005, 27p.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

GUAZZELLI, Maria J. **Agricultura ecológica – como fazê-la.** Porto Alegre: Agropecuária Sem Veneno, 1985, p.45-96.

LUTZENBERGER, José. **Ecologia: do jardim ao poder.** 11.ed., Porto Alegre: L&PM, 1992.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Edital nº 03, Brasília – DF, 2005.